

## A

# SANTA CEIA

Uma fonte de bênção

Clément LE COSSEC

Sempre que vai ao culto tomar a SANTA CEIA, está a realizar UM ATO IMPORTANTE da vida cristã.

A Santa Ceia foi instituída por Jesus. Se Ele ordenou comer O PÃO e beber O VINHO "EM MEMÓRIA DELE", não é sem razão. Fazê-lo é uma prática essencial da vida cristã.

Este livreto foi criado para o ajudar a compreender melhor o que a Santa Ceia significa EXATAMENTE SEGUNDO A BÍBLIA e para o fazer descobrir A RIQUEZA ESPIRITUAL que ela traz ao cristão.

"Cristo, a nossa páscoa, foi sacrificado.", 1 Cor. 5, versículos 7-8. É por isso que somos convidados a celebrar a ceia do Senhor COMO UMA FESTA!

Um conhecimento espiritual e preciso do ensino da Bíblia sobre a Santa Ceia e a sua prática segundo o espírito do Evangelho permitir-lhe-á experimentar A RICA BÊNÇÃO QUE DAÍ DECORRE sempre que a tomar.

A LINGUAGEM ESPIRITUAL DE JESUS e a profundidade do seu ensino sobre a instituição da Santa Ceia estão ao alcance de todos aqueles que se querem dar ao trabalho de examinar as Sagradas Escrituras e que se deixam guiar pelo Espírito de Deus para ver a Verdade Bíblica e nela apoiar a sua fé.

## A ÚLTIMA CEIA DE JESUS ANTES DE MORRER NA CRUZ

« Desejei ardentemente comer esta Páscoa convosco, antes de sofrer. » Lucas 22:15.

Estas palavras, Jesus profere-as, numa noite, enquanto está à mesa com os seus discípulos em Jerusalém.

A noite caiu. Milhares de judeus, vindos das cidades e das aldeias de todo o Israel, estão na capital para celebrar a festa da Páscoa. Como Jesus e os seus apóstolos, eles fazem as suas refeições nas casas, com pães sem fermento, segundo o costume.

Lá fora, tudo está silencioso. Perto da porta das ovelhas, ao longo das muralhas que cercam a cidade, ovelhas e cordeiros estão sob a guarda dos seus pastores e esperam para ser sacrificados em memória da saída do povo de Israel do Egito.

A Páscoa, festa judaica da libertação da escravidão, assume nessa noite uma outra dimensão para os discípulos de Jesus.

Jesus sabe que vai morrer no dia seguinte, tal como um cordeiro imolado, para a salvação do mundo. Durante esta refeição, cada uma das suas palavras reveste-se, na véspera da sua morte, de uma importância considerável para aqueles que acreditam n'Ele, pois através delas Ele institui o que chamamos de SANTA CEIA.

A palavra "CEIA" quer dizer "JANTAR".

Os nossos irmãos espanhóis leem na sua Bíblia "CENA" e os nossos irmãos ingleses "Lord's supper": ceia do Senhor.

No Novo Testamento, a Santa Ceia é designada por estas expressões: PARTIR O PÃO. ATOS 2/42 E 46 MESA DO SENHOR. 1 Coríntios 10/21 REFEIÇÃO DO SENHOR. 1 Coríntios 11:20.

# PARTIR O PÃO

## UMA PRÁTICA DOS PRIMEIROS CRISTÃOS

Desde o início da Igreja primitiva, todos os que creram em Jesus como seu Salvador e que foram batizados pelos apóstolos, reuniam-se para PARTIR O PÃO nas casas:

« Eram perseverantes todos os dias no templo. Partiam o pão nas casas e tomavam a sua refeição com alegria e singeleza de coração. » Atos 2:46.

Eles iam ao Templo de Jerusalém para a oração às 15 horas, depois reuniam-se em grupos nas casas particulares e não nas sinagogas. Durante estas refeições fraternas, eles « partiam o pão » obedecendo à ordem do Senhor Jesus: « Fazei isto em memória de mim. »

Antes da instituição da Santa Ceia, a ação de « partir o pão » era um costume judaico (Jeremias 16:7). Ocorria no início das refeições comuns e de festas. O chefe de família, sentado, pegava o pão de forma redonda e plana, feito de farinha de cevada e de trigo, e pronunciava a bênção.

Deus era considerado presente, e a ação de graças era primordial para expressar o reconhecimento ao Criador que tinha dado o alimento necessário para a vida. Em seguida, o pão era partido piedosamente.

Naquele tempo, evitava-se cortar o pão com uma faca afiada.

Os pedaços eram distribuídos aos membros da família e aos convidados. Isso dava a noção de uma comunidade unida, pois todos participavam de um mesmo pão.

O apóstolo Paulo, que tinha sido criado segundo estes costumes judaicos, recorda este pensamento de unidade quando escreve o seguinte aos cristãos de Corinto:  
« Visto que há um só pão, nós, que somos muitos, formamos um só corpo, porque todos participamos de um mesmo pão. » 1 Cor. 10:17

Na Bíblia, « partir o pão » e « tomar a refeição » são dois atos distintos, citados um após o outro. A « fração do pão » nunca equivale à refeição inteira: « partiam o pão e tomavam a sua refeição. » Atos 2:46.

## « PARTIR O PÃO »

é sinónimo de « SANTA CEIA »

Durante as suas viagens missionárias, o apóstolo Paulo parou na cidade de Tróade. Lá, havia uma Assembleia de cristãos. Ele permaneceu sete dias com os seus companheiros de viagem. No primeiro dia da semana, isto é, no domingo, reuniu-se com eles e com os cristãos de Tróade para « partir o pão ».(Atos 20:7).

Ele prolongou a sua pregação até tarde da noite. No cenáculo, no terceiro andar, onde todos estavam reunidos, havia muitas lâmpadas acesas. Enquanto Paulo pregava, um jovem, chamado Êutico, adormeceu. Ele estava sentado no parapeito da janela. Vencido pelo sono, caiu. Foi levantado morto. Imediatamente todos desceram. O apóstolo Paulo inclinou-se sobre ele, tomou-o nos braços e, pela fé em Jesus Cristo, trouxe-o de volta à vida dizendo: « a sua alma está nele ». Depois subiu novamente com os cristãos ao cenáculo. ELE PARTIU O PÃO e todos comeram. Atos 20:7/12.

Apesar do acidente, o apóstolo fez questão de PARTIR O PÃO mostrando assim toda a importância que atribuía à prática da SANTA CEIA .

« PARTIR O PÃO » era uma prática comum dos primeiros cristãos. É por isso que a explicação não está incluída no relato. O apóstolo, contudo, ensinou o que Jesus disse sobre o PÃO na sua epístola aos Coríntios:

« O Senhor Jesus, na noite em que foi traído, TOMOU O PÃO , e, depois de ter dado graças, PARTIU-O e disse: « Isto é o meu corpo que é PARTIDO por vós. Fazei isto em memória de mim. » 1 Cor. 11:23/24 e « O PÃO QUE PARTIMOS não é a COMUNHÃO do corpo de Cristo? » 1 Cor. 10:16.

## A PÁSCOA JUDAICA A REFEIÇÃO PASCAL DE JESUS

A origem e a prática desta festa são explicadas na Bíblia. A Páscoa foi instituída no momento da saída do Egito do povo de Israel. Por Moisés, Deus ordenou a todos os israelitas que tomassem um cordeiro sem defeito para cada família, que o imolassem, o matassem entre as duas tardes, o assassem e o comessem com pão sem fermento. O seu sangue deveria ser colocado nos umbrais e na verga das portas.

Desde então, para comemorar este evento, uma festa é celebrada todos os anos pelo povo de Israel, segundo a ordem de Deus:

«Guardareis a memória deste dia e celebrá-lo-eis como uma festa em honra do Senhor.»  
Êxodo 12:14.

Jesus ia a esta festa dos judeus, em Jerusalém (João 2:13, Mateus 26:2). Ela decorria no primeiro mês de Nisã, ou seja, em abril.

Antes de celebrar a festa, havia um tempo de preparação. O povo devia santificar-se, purificar-se, obter o perdão das suas faltas (2 Crônicas 30:17/19). Foi durante este período que Jesus se encontrava em Jerusalém antes da sua morte. Lucas 22:7/13.

Ele disse a Pedro e a João: «Ide preparar-nos a Páscoa» Lucas 22:8. Foi nesta atmosfera pascal que Jesus comeu a sua última refeição com os seus apóstolos, segundo os costumes do seu povo e do seu tempo.

Ele manifestou o desejo com entusiasmo, pois sabia que a sua hora tinha chegado de se oferecer em sacrifício para a nossa redenção.

Era a sua refeição de despedida.

«Os discípulos fizeram o que Jesus lhes tinha ordenado e prepararam a Páscoa. Chegada a tarde, pôs-se à mesa com os doze... Enquanto comiam, Jesus tomou pão e, depois de dar graças, partiu-o e deu-o aos discípulos

dizendo: «Tomai, comei, isto é o meu corpo». Tomou depois um cálice; e,

depois de dar graças, deu-lho, dizendo: «Bebei dele todos»...». Mateus 26:26/27.

Devemos ter em conta a tradição judaica para melhor compreender a instituição da Santa Ceia. A documentação existente sobre a ordenança da refeição pascal data do século II. Ela apresenta sete pontos particulares:

1. Era necessário preparar uma sala. Ela estava habitualmente situada na parte mais elevada de uma casa e acedia-se por uma escada exterior. Chamavam-lhe «câmara alta». Ela devia estar mobilada.

2. A presença de dez homens no mínimo era necessária para que Deus estivesse presente. Jesus reduziu este número para DOIS ou TRÊS: "onde dois ou três estiverem reunidos em Meu NOME, Eu estou no meio deles." Mateus 18:20

Segundo a religião judaica, a criança era considerada um "homem" após ter feito o seu Bar-Mitsvá, por volta dos 12 anos. Foi nesta idade que Jesus conversava no Templo de Jerusalém com os doutores da Lei.

3. Cada chefe de família devia obter um cordeiro de um ano, sem defeito.  
Êxodo 12:5.

4. Antes de imolar o cordeiro, era necessário reunir a família, os amigos, os convidados. Êxodo 12:4.

5. O cordeiro era transportado ao Templo pelo pai e degolado no pátio interior, por volta das 15 horas. O sangue recolhido era vertido ao pé do altar. O cordeiro era assado inteiro ao fogo, evitando partir os ossos.

6. Na casa, não devia haver mais qualquer vestígio de fermento ou de massa fermentada. Êxodo 12:15/19. Só se devia comer pão ázimo em memória do "pão da aflição", preparado à pressa no dia da saída do Egito. Deuteronómio 16:1/8.

7. A celebração fazia-se ao cair da noite.

É interessante notar que Jesus celebrou a Páscoa:

- numa sala superior mobilada, toda pronta, (Marcos 14:15)
- com os seus doze apóstolos, respeitando assim o número mínimo de 10, Marcos
- que Ele próprio foi imolado como CORDEIRO DE DEUS, SEM DEFEITO, Apocalipse 5:6/9
- que nenhum dos seus ossos foi partido, João 19:33/36
- que no Gólgota, fora das muralhas de Jerusalém, A SUA MORTE coincidia com a imolação dos cordeiros no Templo por volta das três da tarde (Mat.

## OS RELATOS BÍBLICOS DA ÚLTIMA REFEIÇÃO DE JESUS

A última ceia de Jesus com os seus apóstolos é-nos relatada nos Evangelhos de Mateus, de Marcos e de Lucas. O que Jesus disse durante esta refeição é também recordado pelo apóstolo Paulo na sua 1ª epístola aos Coríntios  
Em cada relato existem TRÊS PALAVRAS-CHAVE:

- PÃO
- CÁLICE
- MEMÓRIA.

### Mateus 26:26/28

26 Enquanto comiam, Jesus tomou o PÃO; e, depois de dar graças, partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo: Tomai, comei, isto é o meu corpo.

27 tomou depois um CÁLICE; e, depois de dar graças, deu-lho dizendo: Bebei dele todos;

28 porque isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado por muitos, para a remissão dos pecados.

### Lucas 22:17/20

17 Tendo tomado um CÁLICE e dado graças, disse: Tomai este CÁLICE e distribuí-o entre vós;

18 pois, digo-vos, não beberei mais do fruto da videira, até que o Reino de Deus tenha vindo.

19 depois, tomou o PÃO; e, depois de dar graças, partiu-o e deu-lho dizendo: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

20 Tomou da mesma forma o CÁLICE, dizendo: Este CÁLICE é a nova aliança no meu sangue que é derramado por vós.

### Marcos 14:22/24

22 Enquanto comiam, Jesus tomou o PÃO; e, depois de dar graças, partiu-o e deu-lho, dizendo: Tomai, isto é o meu corpo. 23 Tomou depois um CÁLICE; e, depois de dar graças, deu-lho, e beberam todos dele.

24 E disse-lhes: "Isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado por muitos.

## 1 Coríntios 23/26

23 Pois recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o PÃO,

24 e, tendo dado graças, partiu-o e disse: Isto é o meu corpo que é partido por vós; FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

25 Do mesmo modo, depois de cear, tomou o CÁLICE e disse: Este CÁLICE é a nova aliança no meu sangue: FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM todas as vezes que o beberdes.

26 Porque todas as vezes que comerdes este PÃO e beberdes este CÁLICE, anunciais a morte do Senhor até que Ele venha.

## O PÃO

Jesus agradece a Deus. Ele conforma-se aos costumes judaicos. Ele dá graças. Ele bendiz a Deus, o dispensador, o doador de todas as coisas. Os judeus não deviam comer nem beber sem dar graças. Aquele que não o fazia era sacrílego. Em geral, os judeus pronunciavam estas palavras:

« Bendito seja Deus, rei do Universo, que faz vir o Pão sobre a terra. »

O Pão pelo qual Jesus dá graças é pão SEM FERMENTO chamado pão « ÁZIMO ». Não há em Jerusalém outro pão nas padarias durante a festa da Páscoa. A ordem era formal e aplicada desde a época de Moisés:

« Durante 7 dias, comerás pães sem fermento como te ordenei. » Êxodo 23:15

Jesus parte e dá o pão. Ele distribui um pedaço a cada discípulo.

Segundo a tradição judaica, um valor simbólico acrescenta-se ao valor de alimento, após a ação de graças. Não só o pão alimenta todos os que o recebem, mas também os une.

Assim, Jesus reúne os seus à Sua volta.

Há uma relação direta entre Ele e os seus discípulos. Ao distribuir com a sua mão a cada um um pedaço de pão, ele dá ao seu gesto um SIGNIFICADO ESPIRITUAL através destas palavras:

## « ISTO É O MEU CORPO »

Mateus 26:26

O verbo « ser » utilizado nesta declaração de Jesus não significa que Jesus transforma o pão no seu corpo ou o seu corpo em pão.

Este verbo estabelece apenas uma ligação simbólica entre o pão e o sacrifício de Cristo na Cruz.

O sentido mais natural, o mais normal da palavra de Jesus seria, segundo a forma de pensar de um hebreu, segundo a Bíblia:

« ISTO SIGNIFICA O MEU CORPO. » « ISTO REPRESENTA O MEU CORPO. »

Quando estávamos à mesa com irmãos, um deles mostrou-nos as fotografias da sua família. Ao apresentar-nos uma delas, disse: « isto sou eu com a minha mulher ». Eu respondi-lhe: « Isso certamente não és tu. », « Mas claro que sim, sou eu ». – « Não, disse-lhe eu, não é possível que sejas tu, uma vez que estás à mesa ». Ele compreendeu a diferença entre a IMAGEM e a REALIDADE.

Assim acontece com esta palavra de Jesus: « Isto é o meu corpo ». A IMAGEM do seu corpo.

O PÃO É

Os profetas utilizavam por vezes esta linguagem figurada. Por exemplo, Ezequiel deve rapar a cabeça, queimar uma parte do seu cabelo, dispersar outra parte ao vento e depois profetizar nestes termos: « Assim diz o Senhor, isto é Jerusalém ». Ezequiel 5:1/5. Da mesma forma, uma mímica profética é utilizada por Jeremias, Moisés e outros profetas.

Jesus utiliza uma linguagem semelhante para instituir a Santa Ceia. Os cristãos de origem judaica, no tempo da igreja primitiva, compreendiam-no tanto mais que, no seu pensamento, a palavra CORPO designava a própria pessoa.

É para a oferta do seu corpo, portanto de si mesmo na Cruz, que Jesus orienta os corações. Isso é-nos recordado por estes textos bíblicos: « O Filho de Deus amou-me e entregou-se a si mesmo por mim. » Gálatas 2:20.

« Cristo amou-nos e entregou-se a si mesmo a Deus por nós como uma oferta e um sacrifício de bom cheiro; » Efésios 5:2.

« ELE que levou os nossos pecados no seu corpo sobre o madeiro. » 1 Pedro 2:24.

« TENDO SIDO MORTO QUANTO À CARNE, FOI VIVIFICADO QUANTO AO ESPÍRITO. » 1 Pedro 3:18. E é por isso que, como nos diz o apóstolo Paulo,

« AGORA JÁ NÃO O CONHECEMOS SEGUNDO A CARNE. » 2 Coríntios 5:16.

O SEU CORPO DE CARNE foi transformado não em pão, mas « EM CORPO DE GLÓRIA. » Filipenses 3:21.

« O MEU CORPO QUE É DADO POR VÓS »

Lucas 22:19

Jesus nunca falou em MUDAR o seu corpo em pão. Ele não se dá na Santa Ceia, mas a Santa Ceia recorda que Ele próprio se deu por nós na cruz.

De facto, como é possível imaginar Cristo, tendo nas suas próprias mãos o seu corpo, partindo-o em pedaços e comendo ele próprio um pedaço do seu corpo?

Compreendemos que Jesus ia dar o seu corpo na cruz e que, conseqüentemente, não o podia dar já durante a sua última ceia. O pão distribuído é a imagem do corpo «dado».

«Tomai, comei», ao dizer isto, Jesus convida-os a acreditar no seu sacrifício na cruz para terem a vida eterna.

A palavra «sôma» no Novo Testamento grego – isto é, no original – significa «corpo» no sentido de um homem votado à morte, de uma pessoa que vai morrer, (outra palavra «sarx» designa o «corpo» morto, o cadáver.)

Ao partir o pão e ao dá-lo, Jesus anuncia que se vai DAR como vítima expiatória para apagar os pecados dos homens, como tinha anunciado o profeta Isaías: «Ele ENTREGOU-SE a si mesmo à morte.» Isaías 53:12.

«O MEU CORPO QUE É PARTIDO POR VÓS»

1 Coríntios 11:24

Jesus anuncia antecipadamente os seus sofrimentos. Mesmo que a sua alma esteja «triste até à morte» (Mateus 26:38), e apesar da luta de todo o seu ser no jardim do Getsémani, Jesus aceita submeter-se à vontade de Deus (Lucas 22:42) para nos salvar.

«Cristo, ao entrar no mundo, diz: «Eis que venho para fazer, ó Deus, a tua vontade.»» (Hebreus 10:5/6)

O profeta Isaías tinha predito que Jesus sofreria pelo perdão dos nossos pecados: «Ele foi ferido pelas nossas transgressões, MOÍDO pelas nossas iniquidades.» (Isaías 53:5)

Quando toma o pão da Santa Ceia, diga com certeza: «O SEU CORPO FOI PARTIDO POR MIM.»

Afirme com convicção o valor redentor da morte do Salvador para si.

## O CÁLICE

Durante a refeição, Jesus pegou no cálice duas vezes para o dar aos discípulos.

Perguntei-me qual seria a razão e compreendi-a ao informar-me sobre os costumes judaicos da época de Jesus.

Não devemos esquecer que Jesus era judeu por Maria, sua mãe, e que os cristãos de origem judaica eram herdeiros das tradições judaicas.

Durante a refeição, o primeiro cálice era dado no início. A bênção sobre o cálice de vinho, para inaugurar cada sábado e cada dia de festa, chama-se em hebraico "o kidush".

O segundo cálice é bebido após a explicação, pelo chefe de família, dos ritos do pão ázimo e das ervas amargas (Êxodo 12:18/19) e a recordação da libertação do Egito (Êxodo 12:27)

Um terceiro cálice é bebido após a refeição propriamente dita, após a distribuição do pão que cada comensal come com o cordeiro pascal e as ervas amargas.

É neste contexto da tradição judaica que Jesus apresenta o cálice aos seus discípulos e diz:

"Isto é o meu sangue , o sangue da aliança que é derramado por muitos, para a remissão dos pecados." Mateus 26:28.

Estas palavras são ditas no prolongamento de outras práticas judaicas: os sacrifícios realizados sob a antiga aliança da lei de Moisés.

Desde a época de Moisés, os judeus ofereciam animais a Deus. Matavam-nos num altar e derramavam o seu sangue para obter o perdão, a remissão dos pecados, segundo esta exigência divina:

"Sem efusão de sangue, não há perdão." Hebreus 9:22.

Quando Moisés pegou no sangue dos bezerros e dos bodes, aspergiu-o sobre todo o povo dizendo:

"Isto é o sangue da aliança que Deus ordenou para vós." Hebreus 9:17/20.

Estes sacrifícios deviam ser renovados sem cessar, pois "é IMPOSSÍVEL que o sangue dos touros e dos bodes remova os pecados." Hebreus 10:4.

É por isso que Cristo veio ao mundo para concluir uma NOVA ALIANÇA através do seu próprio sacrifício.

É por esta razão que Ele diz:

"Este cálice é a NOVA ALIANÇA no meu sangue que é derramado por vós." Lucas 22:20.

« Ele é mediador de uma nova aliança, de uma aliança mais excelente que foi estabelecida sobre melhores promessas. Com efeito, se a primeira aliança tivesse sido sem defeito, não teria havido necessidade de a substituir por UMA SEGUNDA. » Hebreus 8:6/7 e 9/15..

PELO SEU SANGUE DERRAMADO, JESUS INAUGUROU E GARANTIU A NOVA ALIANÇA, CONCEDENDO PELO SEU SACRIFÍCIO A REMISSÃO DOS PECADOS: « Perdoarei as suas iniquidades, não me lembrarei mais dos seus pecados. » Hebreus 8:10/12.

Como se devem compreender estas palavras de Jesus?:

« ISTO É O MEU SANGUE QUE É DERRAMADO... »  
Mateus 26:28

1. Jesus fala de um facto futuro como se já estivesse cumprido: « O meu sangue que É derramado ». Ele anuncia antecipadamente o seu sacrifício, o dom da sua vida, que ele iria fazer no dia seguinte.
2. Não tendo Jesus ainda derramado o seu sangue no momento da ceia, o seu sangue não podia, portanto, estar no cálice...
3. Uma ALIANÇA não é um cálice ou o seu conteúdo e, conseqüentemente, o cálice só pode simbolizar a nova aliança.
4. Jesus sabe que não pode oferecer sangue para beber aos seus discípulos, uma vez que Deus, desde o tempo de Noé, proibia « comer sangue ». As suas palavras têm, portanto, um sentido espiritual muito elevado. « Não comereis carne com a sua vida, o seu sangue. » Génesis 9:4 « A alma de toda a carne é o seu sangue que está nela. » Levítico 17:14, (a palavra hebraica « néphesh » traduzida por « alma » significa também « VIDA »  
« Não comereis nem gordura nem sangue, é uma lei perpétua; » Levítico 3:17 Os judeus e os cristãos de origem judaica não comiam, portanto, sangue, pelo que é fácil compreender que, ao dizer « ISTO É O MEU SANGUE », Jesus anunciou simplesmente aos seus discípulos que O SEU SANGUE QUE SERÁ DERRAMADO durante o seu sacrifício na cruz constituirá a nova aliança de Deus com os homens.

5. Se tomarmos à letra os dois textos:

1. « Ele entrou uma vez por todas no lugar santíssimo COM O SEU PRÓPRIO SANGUE, tendo obtido uma redenção eterna. » Hebreus 9:12.
2. « Isto é o meu sangue, o sangue da aliança que É DERRAMADO... » Mateus

encontramo-nos perante uma contradição aparente.

Por um lado, Jesus entra COM o seu sangue no céu, e por outro, este sangue FOI DERRAMADO na terra. Na realidade, quando está escrito que Jesus se apresentou diante do seu Pai COM o seu sangue, isso significa que O SEU SACRIFÍCIO no calvário FOI ACEITE por Deus para a nossa redenção eterna.

E, quando o apóstolo João escreve: "O sangue de Jesus purifica-nos de todo o pecado." 1 João 1:7, isso não quer dizer que se deva colocar sobre si sangue que já não existe, uma vez que foi DERRAMADO, mas que o SACRIFÍCIO DE JESUS APAGA OS NOSSOS PECADOS se acreditarmos verdadeiramente nele.

Ao tomar o cálice, confessamos a nossa fé na nova aliança, e o vinho que bebemos recorda-nos o sangue derramado de Jesus para a remissão dos nossos pecados. Sejamos gratos e, no momento da Santa Ceia, agradeçamos a Deus pelo seu amor manifestado pelo envio do seu Filho Jesus como vítima expiatória pelos nossos pecados. 1 João 4:10.

"FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM"

Lucas 22:19 e 1 Coríntios 11:24/25

Se os primeiros cristãos se reuniam para "partir o pão", é para obedecer espontaneamente a esta ordem que Jesus lhes tinha dado:

"Fazei isto em memória de mim."

Isso chama-se "anamnese", de uma palavra grega "anamnesis" que significa ação de trazer à memória, de se lembrar, isto é, literalmente: "fazer memória". O contrário é a "amnésia", "sem memória".

Jesus não diz para o fazer apenas em memória da sua morte, tal como se ergueria um monumento à memória de um general morto na guerra. Ele especifica bem  
fazei em memória DE MIM ".

O objetivo da Santa Ceia é recordar-nos ao mesmo tempo:

- O QUE ELE FEZ: a sua morte na cruz,
- O QUE ELE É: o VIVO, o Redentor, o enviado de Deus que deu a sua vida.

Por esta lembrança, Jesus quer levar-nos a não esquecer a origem, a própria base da nossa nova vida COM ELE.

Antigamente, o povo judeu era convidado a guardar na memória os grandes feitos de Deus, nomeadamente no que diz respeito aos eventos da Páscoa: "Guardareis a MEMÓRIA deste dia..." Êxodo 12:14

Agora, é uma NOVA PÁSCOA, uma nova aliança, a origem de uma libertação espiritual que deve permanecer na memória.

FAZEI = uma ordem dirigida a cada discípulo,

ISTO = uma ordem precisa: partir o pão e beber o cálice

EM MEMÓRIA = uma razão : nunca esquecer que somos salvos pela Sua Graça.

DE MIM = uma razão vital : SEM ELE não há Salvação. A nossa Salvação vem d'ELE SOZINHO.

A refeição do Senhor não seria mais do que um ágape fraternal se não fosse motivada por esta lembrança, por uma atitude espiritual, por uma comunhão verdadeira na fé em Cristo morto na cruz, ressuscitado dentre os mortos e que vem em breve

## A TRANSSUBSTANCIAÇÃO

Por fidelidade à mensagem neo-testamentária, o nosso dever é trazer de volta aqueles que receberam uma instrução religiosa não conforme à Palavra de Deus, a fim de que eles também possam participar da bênção divina. O amor fraternal não pode cobrir erros, mas deve revelá-los à luz de toda a Sagrada Escritura. É "professando A VERDADE na CARIDADE" que a nossa vida cristã crescerá em todos os aspectos "naquele que é O CABEÇA, CRISTO" Efésios 4:15.

A palavra "transsubstanciação" não se encontra na Bíblia. Faz parte da linguagem religiosa teológica, mas não bíblica. Foi discutida e adotada pela igreja católica romana no seu Concílio de Trento. O monge Paschase Radbert afirmou no século 9

:

"a hóstia perde inteiramente a sua natureza de pão e torna-se o corpo mesmo que o Senhor possuía aqui na terra."

Esta teoria, aprovada pelo papa Nicolau II durante o Concílio de Roma em 1050, tornou-se artigo de fé em 1215 na igreja católica.

Hoje, teólogos e exegetas católicos fazem todo um longo desvio filosófico, uma verdadeira pirueta para dizer que "o pão eucaristizado é e não é pão, que ele é e não é o corpo de Cristo."

Sendo de origem católica, eu ia na minha infância à missa todos os domingos e aplicava-me a aprender bem o meu catecismo no qual existe esta fórmula a propósito da "comunhão" chamada "eucaristia": "A eucaristia é um sacramento que contém verdadeira, real e substancialmente o corpo, o sangue, a alma e a divindade de Jesus Cristo, sob as aparências do pão e do vinho."

A palavra "Eucaristia" vem do verbo grego "eukharistein" que quer dizer "agradecer" ou "dar graças", termo que encontramos diversas vezes no Novo Testamento.

Esta palavra só aparece no segundo século para designar a Santa Ceia. Hoje há um abismo entre o ensino eucarístico católico e a Verdade Bíblica referente à Santa Ceia tal como a encontramos no dado escriturístico.

É claro e evidente que Jesus nunca quis dar o seu corpo a comer quando disse: "Tomai e comei, isto é o meu corpo". No entanto, alguns religiosos não tiveram receio de identificar o pão com o corpo físico de Jesus, fazendo da hóstia uma "impanação" de Jesus Cristo, um Cristo em pão.

O facto de ensinar que o padre pode, através de palavras rituais de consagração, transformar o pão no corpo de Cristo, tem como consequência a necessidade de determinar qual é a duração da presença corporal de Cristo na hóstia. É estimada em apenas 15 a 30 minutos, a menos que seja colocada num lugar privilegiado onde a hóstia "eucaristizada" é chamada de "santíssimo sacramento".

Isto levou à instituição da Missa, que nada tem a ver com o ensino bíblico relativo à Santa Ceia. Eis a definição fixada pelo Concílio católico de Trento:

"A Missa é a Santa Ceia instituída por Jesus Cristo, a repetição do sacrifício feito por Cristo na cruz como um verdadeiro sacrifício propiciatório pelos vivos e pelos mortos."

Este sacrifício da Missa é renovado milhares de vezes num dia por padres em todo o mundo, enquanto a Bíblia diz que o sacrifício de Cristo é único e que foi realizado "UMA VEZ POR TODAS" "Ele, Jesus, depois de ter oferecido UM ÚNICO SACRIFÍCIO pelos pecados, assentou-se para sempre à direita de Deus." Hebreus 10:12. "Cristo ofereceu-se UMA SÓ VEZ para levar os pecados". Hebreus 9:28. "A oferta do corpo de Jesus Cristo UMA VEZ POR TODAS" Hebreus 10:10.

Muito subtilmente, para dar crédito à sua teoria, os teólogos dizem: "a missa é e não é o sacrifício de Jesus na cruz".

Fazer da Santa Ceia um rito sacrificial, pretendendo refazer o evento que aconteceu na cruz, é deteriorar o ato da Santa Ceia.

Sejamos bíblicos! A Santa Ceia não é um "sacrifício", nem mesmo "incruento", é a proclamação do sacrifício CONSUMADO por Cristo no calvário.

Sabemos que Jesus bebeu, não o seu sangue, mas "O FRUTO DA VIDEIRA". Lucas 22:18: "Porque vos digo que, desde agora, não beberei do FRUTO DA VIDEIRA, até que venha o Reino de Deus."

Sabemos que os apóstolos comeram PÃO e não o corpo de Jesus.

Paulo, o apóstolo, escreveu aos cristãos de Corinto: "Todas as vezes que comerdes ESTE PÃO e beberdes ESTE CÁLICE..." 1 Coríntios 11:25

Não vamos além do que Cristo e os seus apóstolos ensinaram.

## COMUNHÃO AO CORPO E AO SANGUE DE CRISTO

O cálice de bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo? 1 Coríntios 10:15/22

O apóstolo Paulo dirige-se a não judeus, pagãos que, antes da sua conversão, adoravam ídolos e sacrificavam animais a divindades.

Ele explica-lhes que, pelo facto de comerem as carnes sacrificadas aos ídolos, a sua alma estava em relação com o ídolo que representava a divindade cuja favor procuravam. Este contacto com o ídolo constituía, diz-lhes ele, uma "comunhão" com os demónios inspiradores dessa idolatria. É a razão pela qual os apóstolos reunidos em Jerusalém decidiram impor aos não judeus que se convertiam a Cristo, "que se abstenham das carnes sacrificadas aos ídolos". Actos 15:29

Ao fazer o paralelo com a Santa Ceia, o apóstolo Paulo dirigiu um aviso aos cristãos de Corinto escrevendo-lhes:

"Não podeis participar da mesa dos demónios e da mesa do Senhor." 1 Coríntios 10:21

Tomar a Santa Ceia é tomar parte na "mesa do Senhor" e, ao fazê-lo, estar em comunhão com Jesus Cristo para além do pão e do vinho.

Esta comunhão com o Senhor, para ser pura, exige uma ruptura com as forças ocultas.

Não é de forma alguma um ato supersticioso. Ao tomar o pão e o vinho, expressamos a nossa fé na oferta do corpo e do sangue de Jesus Cristo na cruz para a nossa redenção.

O segundo exemplo dado pelo apóstolo Paulo é o do altar do sacrifício. Desde que Abel ofereceu um cordeiro a Deus num altar de pedra, homens de fé, como Abraão, praticaram sacrifícios a Deus. Depois, Moisés instituiu regulamentos relativos às carnes dos animais sacrificados no altar perante o Tabernáculo, no deserto do Sinai. Mais tarde, estes sacrifícios tiveram lugar no Templo de Jerusalém.

Ao recordar esta prática, o apóstolo precisa que, ao comerem estas carnes consagradas a Deus, os israelitas estavam em comunhão com o altar, portanto com Deus. Para nós cristãos, o altar sobre o qual Cristo morreu é a madeira da cruz.

Quando tomamos a Santa Ceia, a nossa comunhão é com o CRISTO CRUCIFICADO. Confessamos, ao comer o pão e ao beber o vinho, que temos a vida eterna pelo sacrifício de Cristo.

« Ele levou os nossos pecados no seu corpo sobre o madeiro. » 1 Pedro 2:24.

« Comungar do corpo e do sangue de Cristo » significa simplesmente que nos identificamos com Ele na Sua morte, afirmando que Ele tomou o nosso lugar na cruz, ao « sofrer o castigo que nos traz a paz com Deus. » Isaías 53:5.

O pão e o vinho na mesa do Senhor lembram-nos do CORPO partido e do SANGUE derramado de Jesus. Ao tomá-los, proclamamos que Cristo é a VÍTIMA EXPIATÓRIA e que a cruz é o ALTAR DA EXPIAÇÃO.

COMEMORAR A SUA MORTE,  
É ESTAR EM COMUNHÃO COM ELE!

Ele está presente, não sob as aparências do pão e do vinho, mas NO MEIO DOS SEUS DISCÍPULOS, segundo a Sua promessa:

« Onde estiverem dois ou três reunidos em meu Nome, ESTOU EU NO MEIO DELES. » Mateus 18:20

## O PÃO DA VIDA

« Senhor, esta manhã louvamo-Te porque nos dás a Tua carne para comer. »

Estas palavras – ouvidas durante um culto de Santa Ceia – são por vezes pronunciadas com uma certa ambiguidade na compreensão das afirmações de Jesus sobre o dom da Sua vida para a Salvação do mundo.

É necessário meditar no sentido espiritual do Seu sermão sobre O PÃO DA VIDA, para eliminar qualquer confusão.

Este ensinamento de Jesus, no evangelho de João, capítulo 6, segue-se ao milagre da multiplicação dos pães. Situa-se em Cafarnaum, na sinagoga, pouco antes da Páscoa, a festa dos Judeus.

Para compreender Jesus quando Ele ensina, devemos despojar-nos da nossa linguagem terrena e materialista.

Por exemplo, Jesus, sentado junto ao poço de Jacob, propõe à samaritana água viva. Ela não compreende o que Ele quer dizer. Ela interroga-O:

« Senhor, não tens nada com que tirar água e o poço é fundo. De onde terias, pois, essa água? »

Jesus evidencia então o contraste entre a água natural e a água espiritual que jorra para a vida eterna e da qual Ele é a fonte.

Noutras ocasiões, para ilustrar verdades espirituais, Ele afirma: . Eu sou o caminho.  
. Eu sou a luz do mundo. . Eu sou a porta.

. Eu sou a videira, etc....

Neste capítulo 6 do evangelho de João, a multidão é descrita como estando à procura de alimento terreno. É verdade que Jesus acaba de alimentar milagrosamente 5.000 homens multiplicando cinco pães e dois peixes. Vendo vir a Ele esta multidão de pessoas que tinham reconhecido nEle o profeta que devia vir ao mundo, Ele exorta-os a trabalhar "não pela comida que perece, mas pela que subsiste eternamente."

Ele apresenta-se a eles como o doador desta vida. Para acreditar nEle, os judeus pedem-Lhe uma nova prova milagrosa e dizem-Lhe: "Que fazes tu? Nossos pais comeram o maná no deserto, segundo o que está escrito: deu-lhes pão a comer". Jesus responde:

"Vossos pais comeram o maná no deserto, e eles morreram . Eu sou o PÃO VIVO que desceu do céu. Se alguém comer deste pão, VIVERÁ eternamente." João 6:49/51.

Como durante a sua conversa com a samaritana, Jesus opõe o terreno ao celestial.

A partir do maná, pão terreno renovável diariamente para manter a vida, Jesus orienta as almas para Si mesmo, O PÃO VIVO que dá a VIDA ETERNA.

Segundo o capítulo 6 do evangelho de João, ESTE PÃO é:

O VERDADEIRO

Vem DE DEUS

Desce DO CÉU

Está PRESENTE

É DADO

Dá A VIDA

É VIVO

É O PRÓPRIO JESUS

Ele diz muito claramente: "EU SOU O PÃO DA VIDA" João 6:35

Ele é O Pão da Vida. Só existe um. Não há outro. Atos 4:12

versículo 32

versículo 33

versículo 33

versículos 50 e 58

versículo 51

versículo 53

versículo 51

versículo 51

Ele é O ÚNICO SALVADOR?  
O FILHO ÚNICO DE DEUS.  
Deus enviou-O, Deus deu-O.

Jesus anuncia antecipadamente o seu sacrifício com palavras cujo sentido só pode ser espiritual: "O PÃO que eu darei, é A MINHA CARNE". Versículo 51

"Se não comerdes A CARNE do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós mesmos." versículo 53.

"Aquele que come A MINHA CARNE e bebe O MEU SANGUE tem a vida eterna." versículo 54

"A MINHA CARNE é verdadeiramente uma comida e O MEU SANGUE é verdadeiramente uma bebida." versículo 55

"Aquele que come A MINHA CARNE e bebe O MEU SANGUE permanece em mim e eu nele." versículo 56

Todas estas palavras, Jesus resume-as nesta: "Aquele que ME come viverá por mim." Versículo 57.

Estas afirmações de Jesus constituem uma mensagem que convida os seus ouvintes a CRER que ele é O MESSIAS, O SALVADOR cujo SACRIFÍCIO NA CRUZ é o ÚNICO meio de salvação.

Ele recorda isto por outras palavras no capítulo 12 do evangelho de João, no versículo 32: "E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos os homens a mim. Dizendo isto, indicava de que morte ele devia morrer."

À pergunta dos Judeus: "Como pode ele dar-nos A SUA CARNE a comer?", Jesus responde: "O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida." João 6:63.

É evidente que Jesus não dá realmente a sua carne a comer nem o seu sangue a beber. Se não se compreenderem as palavras de Jesus no espírito que vivifica, ter-se-ia de admitir que a condição para ter a vida eterna consiste em comê-lo fisicamente. Isto é obviamente impossível e é fácil compreender que Jesus convida cada um a CRER NO SEU SACRIFÍCIO SANGRENTO NA CRUZ.

"A palavra (Jesus) fez-se CARNE." João 1:14

"Visto que os filhos participam DO SANGUE e DA CARNE, ele também participou igualmente, para que pela morte aniquilasse aquele que tem o poder da morte, isto é, o diabo." Hebreus 2:14

Mas os dias da sua carne PASSARAM, e "agora, diz o apóstolo Paulo, JÁ NÃO O CONHECEMOS SEGUNDO A CARNE." 2 Coríntios 5:16

É por isso que é fácil compreender que estas palavras: "Aquele que come a minha carne e que bebe o meu sangue" têm o mesmo sentido que estas: "Aquele que come este pão viverá eternamente". "AQUELE QUE CRÊ EM MIM TEM A VIDA ETERNA".

## QUEM PODE PARTICIPAR DA SANTA CEIA?

Após a mensagem do apóstolo Pedro, no dia de Pentecostes, 3.000 pessoas creram em Jesus como seu Salvador e obedeceram às instruções dos apóstolos. Estas pessoas foram batizadas (por imersão) e formaram uma grande comunidade de cristãos chamada «Igreja».

Após o seu arrependimento, a sua fé em Jesus Cristo e o seu batismo, reuniam-se para partir o pão. Depois, todos os dias novas almas vinham juntar-se a eles. A Bíblia especifica que estas almas adicionadas à Igreja por Jesus Cristo estavam SALVAS.

Aqueles que aceitaram a Palavra foram batizados. Perseveravam na fração do pão... e o Senhor acrescentava todos os dias à Igreja aqueles que estavam salvos.» Atos

Nas origens cristãs, as primeiras condições a cumprir para participar na Santa Ceia eram as seguintes:

1. crer em Jesus Cristo como Salvador,
2. Ser batizado (por imersão)

As instruções que o apóstolo Paulo dá aos cristãos de Corinto no que diz respeito à Santa Ceia, são dirigidas a homens e mulheres que estão SALVOS: «Para nós que SOMOS salvos». 1 Coríntios 1:18, «Vós estais em Jesus Cristo». 1 Coríntios 1:30.

A igreja de Jesus Cristo é constituída unicamente por aqueles que estão salvos.

Quando o apóstolo Paulo realizou uma reunião numa casa em Trôade, está escrito que ele conversava com os discípulos que ali se tinham reunido para partir o pão. São, portanto, os discípulos de Jesus Cristo que apenas têm o direito e o privilégio de participar na Santa Ceia.

O que significa: «PROVAR-SE A SI MESMO»,  
«JULGAR-SE A SI MESMO»?

«Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma do pão e beba do cálice». 1 Coríntios 11:28

«Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados». 1 Coríntios

Provar-se, julgar-se, examinar-se a si mesmo, isso diz respeito à nossa fé.

«Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós?» 2 Coríntios 13:5

É reconhecer que estamos realmente salvos, que Cristo está em nós, que Ele é verdadeiramente o nosso Salvador. Esta atitude de fé é indispensável para participar na Santa Ceia.

O que significa: "Tomar INDIGNAMENTE a Santa Ceia"?

"Aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor INDIGNAMENTE, será culpado do corpo e do sangue do Senhor". 1 Coríntios 11:27.

Para compreender bem este versículo, é preciso situá-lo no contexto, isto é, nas circunstâncias que os cristãos de Corinto viviam quando se reuniam para comer a refeição do Senhor.

Naquela época, era uma verdadeira refeição durante a qual se partia o pão e se bebia o cálice. O vinho devia ser bom, uma vez que alguns cristãos, cujas paixões antigas sem dúvida não estavam bem mortas, abusavam dele ao ponto de ficarem embriagados. Outros, sem dúvida famintos, chegavam primeiro para se saciarem e não para comemorar a morte do Senhor (1 Coríntios 11:22/33 e 34). O apóstolo Paulo repreendeu-os e disse-lhes:

"Não tendes casas para comer e beber? Ou desprezais a Igreja de Deus, e envergonhais os que nada têm?..."

Os coríntios tinham uma atitude indigna porque faltavam ao respeito em relação à Santa Ceia. Manifestavam as suas paixões carnis e o seu egoísmo. Precipitavam-se sobre a comida e o vinho com glotonaria, esquecendo que se reuniam sobretudo para comemorar a morte do Senhor. Só pensavam em satisfazer os apetites dos seus corpos em vez de elevar a sua alma na comunhão do Senhor.

É esta atitude que o apóstolo Paulo designa como sendo a falta de discernimento do corpo do Senhor.

Aquele que toma a Santa Ceia com recolhimento, seriedade, respeito e reconhecimento para com o seu Salvador não cai sob o julgamento, mas recebe uma bênção na sua alma.

"Não tomo a Santa Ceia hoje, porque falhei durante a semana que passou. Não me sinto digno de a tomar."

Ouvi frequentemente esta observação de irmãos e irmãs em Cristo que se culpabilizavam sem cessar, privando-se do cálice de bênção, ao interpretar mal o sentido da palavra "INDIGNAMENTE".

Privam-se dela por medo do julgamento de Deus. O seu receio baseia-se nestes textos: "Aquele que come e bebe sem discernir o corpo do Senhor come e bebe um julgamento contra si mesmo." 1 Coríntios 11:29.

"Aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente, será CULPADO do corpo e do sangue do Senhor." 1 Coríntios 11:28.

Não é abstendo-me de tomar o cálice do Senhor que o meu coração será puro e digno no domingo seguinte!

A Bíblia diz que «se caminharmos na Luz, como Deus está na Luz, temos comunhão uns com os outros, e o SANGUE DE JESUS, SEU FILHO, NOS PURIFICA DE TODO O PECADO.» 1 João 1:7.

Se, portanto, pequei acidentalmente, se me irritei, se deixei maus pensamentos invadirem o meu coração, etc., não será preferível confessar a minha falta a Deus com um arrependimento sincero e acreditar que o Sacrifício de Cristo na cruz, recordado na minha memória pela Santa Ceia, me lava dessa falta, dando-me ao mesmo tempo a força para vencer o pecado que me manchou e para dele me desviar.

A Santa Ceia é a nossa Páscoa cristã. Não é ela a recordação do PERDÃO oferecido em Jesus Cristo, que derramou o seu sangue para a remissão dos nossos pecados!

Somos convidados, através dela, a expressar a nossa gratidão a Jesus Cristo pela manifestação do seu amor por nós na Cruz, a dirigir-lhe ações de graças.

Quando participa na Santa Ceia, comunga em pensamento com os sofrimentos de Cristo, o seu Salvador.

Ao tomar o pão, manifesta a sua fé na sua morte que lhe deu a vida no seu corpo partido, ferido, coroadado de espinhos, crucificado para o poupar da condenação eterna. E louva-o.

Quando bebe do cálice, discirna que ele representa o sangue da NOVA ALIANÇA que Jesus Cristo concluiu para a sua redenção e louve o Senhor.

No momento em que bebe o vinho, eleve a sua alma a Deus pensando no sangue de Cristo que correu das suas costas flageladas, da sua fronte ferida pelos espinhos, das suas mãos e dos seus pés perfurados pelos cravos, do seu lado transpassado pela lança de um soldado romano. Diga, por exemplo, no seu coração: «Obrigado Senhor, o teu sangue derramado por mim na Cruz purificou-me de todos os meus pecados, de todas as minhas manchas. Agora sei que me redimiste pelo teu precioso sangue».

## O CÁLICE DE BÊNÇÃO

A Santa Ceia deve normalmente ser uma fonte de bênção. Não é o cálice chamado «cálice de BÊNÇÃO»? (1 Coríntios 10:16)

Quando estamos em comunhão com o Senhor que está vivo no meio dos seus, reunidos em seu Nome, o Espírito Santo renova as nossas forças espirituais. A

comunhão com o Senhor é, na verdade, uma ceia permanente com Ele, visto que Ele disse:

« Se alguém abrir a porta, entrarei em sua casa, cearei com ele, e ele comigo . » Apocalipse 3:20.

Que graça viver nesta intimidade com Cristo, ter EM NÓS a sua vida, o seu amor, a sua força, os seus sentimentos! Que vida nova maravilhosa! Vivamo-la intensamente quando tomamos a Santa Ceia.

A bênção pode também ser para o nosso corpo. Alguns cristãos testemunham que, no momento de tomar a Santa Ceia, fizeram um ATO DE FÉ na obra de Cristo no Calvário. Acreditaram firmemente nas feridas de Cristo, nas quais temos a cura (1 Pedro 2:24), e experimentaram a libertação das suas doenças.

Obviamente, não tomamos a Santa Ceia para sermos curados ou abençoados, mas por obediência à ordem de Cristo e para nos lembrarmos d'Ele e do seu sacrifício por nós. No entanto, ao fazê-lo, recebemos uma bênção nas nossas vidas.

Aquele que reconhece em Cristo crucificado o seu Salvador, encontra na refeição do Senhor a alegria de renovar a expressão da sua fé na obra expiatória de Cristo, na sua ressurreição e no seu próximo regresso.

O momento durante o qual se toma a Santa Ceia situa-se entre o passado da morte de Cristo na cruz e o futuro da sua vinda sobre as nuvens do Céu. O cristão proclama aí, declara abertamente, afirma com autoridade, o valor e a eficácia do que Jesus realizou na cruz, através do qual nos é comunicada a bênção divina.

Se se sente culpado de uma falta da qual a sua consciência o acusa, se tem uma profunda convicção de pecado produzida pelo Espírito Santo, é então necessário colocar-se em regra com o Senhor. Não continue a sua vida cristã com este fardo pesado. Aproxime-se do Senhor sinceramente e com fé no seu sacrifício para ser perdoado e libertado.

Poderíamos elaborar toda uma lista de faltas que podem ser cometidas ao sucumbir à tentação, e cabe a cada um examinar-se a si mesmo.

Não temos de nos julgar em relação aos outros, mas em relação a nós mesmos, perante Jesus Cristo. Ele é a LUZ do mundo. Diante d'Ele nada está oculto. Cada um é, portanto, convidado a provar-se a si mesmo na sua presença. 1 Coríntios 11:28.

Mas é impossível viver voluntariamente no pecado sem querer sair dele e, ao mesmo tempo, apresentar-se à mesa do Senhor para o louvar. É, de certa forma, dizer-lhe: « Senhor, vivo no pecado, sei que morreste por mim, por causa deste pecado, mas não o quero abandonar. » Não é tratar de ânimo leve a obra de Cristo na Cruz? Esta atitude não é culpável perante o corpo e o sangue do Senhor? É manifestar desprezo em relação ao Sacrifício de Jesus na Cruz.

Se, portanto, somos prisioneiros de um pecado, ligados por ele, sejamos sinceros e peçamos ao Senhor a libertação.

Quando o pão lhe é oferecido, agarre a vitória pela fé em Cristo que, pela sua morte, o LIBERTA do pecado. Cristo ama-o. Ele quer ajudá-lo a sair do seu tormento interior e libertá-lo daquilo que o mantém cativo. Não disse Ele:

porventura:

"Se o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres" João 8:36

No entanto, se pecou, não precisa de esperar pelo momento da Santa Ceia para pedir perdão. É de joelhos, ao pé da Cruz, que se alcança o perdão de Deus a qualquer momento e em qualquer lugar, estando Cristo perto de si e consigo todos os dias.

#### EXISTE UMA PREPARAÇÃO ESPECIAL PARA PARTICIPAR NA SANTA CEIA?

Alguns cristãos acreditam que devem jejuar antes da Santa Ceia, baseando-se nos textos do Antigo Testamento, tais como Êxodo 12 e 2 Crônicas 30. Sabemos que os primeiros cristãos tomavam a Santa Ceia durante uma refeição fraterna. Outros pensam que devem impor-se abstinências ou privações para serem dignos de participar nela.

Nos nossos dias, os judeus piedosos observam uma longa lista de regras muito estritas e exigentes para celebrar a sua Páscoa. Eis algumas delas:

**- Eliminar todo o "hametz", isto é, todo o fermento ou massa levedada, pois o "hametz" é símbolo do pecado. -**

Uma vigilância ritual

Não comer peixe panado, ou mesmo certos medicamentos.

- As panelas devem ser "casherizadas", isto é, purificadas; até as juntas elásticas devem ser escaldadas depois de bem limpas, etc...

Antigamente, no tempo do rei Ezequias, muitos não se tinham purificado e o rei orou por eles, dizendo: "O Senhor, que é bom, perdoe a todos os que aplicaram o seu coração a buscar a Deus". 2 Cró. 30:18.

Hoje, liberto do seu fardo pela fé na obra de Cristo no Calvário, tome alegremente a Santa Ceia e exalte o Nome do seu Salvador. Não há, portanto, nenhuma preparação especial, a não ser aproximar-se da "mesa do Senhor" com seriedade, com um coração sincero e verdadeiro, com boas disposições de coração, na humildade e na fé no PERDÃO de Cristo.

Assim, já não estará no medo, mas liberto de toda a culpa.

À MESA DO SENHOR  
REÚNE-SE  
A FAMÍLIA DO SENHOR

Outrora a unidade do povo de Israel manifestava-se por ocasião da celebração da Páscoa. Expressava-se também em torno da TORÁ.

Hoje, Cristo, a nossa Páscoa, é a Palavra viva que reúne em torno de si todos os discípulos. Não disse Ele: "Onde dois ou três se reunirem em meu Nome, aí estou Eu no meio deles." Mateus 18:20.

No início da Igreja primitiva, os cristãos reuniam-se "todos juntos no mesmo lugar" Actos 2:44.

Tomavam em comum refeições fraternas chamadas "ágapes", da palavra grega "agapê" que significa "amor". Durante estas refeições, eles "partiam o pão", demonstrando assim a sua pertença a uma mesma família espiritual que se alimenta do mesmo PÃO DA VIDA.

"Nós, que somos muitos, formamos um só corpo; porque todos participamos do mesmo pão." 1 Coríntios 10:17

A união com o Mestre tem como resultado normal a unidade dos irmãos. "Aquele que ama a Deus ama também o seu irmão." 1 João 4:21.

Se houver uma quebra, rutura da comunhão fraterna, separação, a Bíblia convida-nos à reconciliação: "Se alguém tiver motivo de queixa contra outro, perdoai-vos mutuamente. Assim como Cristo vos perdoou, perdoai-vos também." Colossenses 3:13.

Por vezes, críticas, más palavras ditas sobre nós têm o efeito de nos isolar. A amargura, o ressentimento, o rancor instalam-se no coração, em vez do perdão, do amor. Se for esse o seu caso, siga o conselho de Jesus:

"Se, pois, ao trazeres a tua oferta ao altar, ali te lembrares de que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta e vai primeiro RECONCILIAR-TE com o teu irmão; depois, vem apresentar a tua oferta." Mateus 5:23/24.

Jesus Cristo disse: "VÓS SOIS TODOS IRMÃOS". À mesa do Senhor, não há distinção de classe nem de raça. Todos têm o mesmo privilégio e a mesma graça de serem acolhidos por Jesus Cristo na Sua presença, uma vez que todos são por Ele FILHOS DE DEUS. João 1:12.

"Que a vossa fé no nosso glorioso Senhor Jesus Cristo seja isenta de qualquer aceção de pessoas." Tiago 2:1.

No tempo dos apóstolos, houve uma discussão para saber se os cristãos de origem judaica e circuncidados podiam participar na mesa do Senhor com os cristãos de origem pagã e incircuncisos que tinham acabado de ser salvos.

Segundo o seu costume, os judeus deviam abster-se de comer com os pagãos (Actos 11:3), pois os pagãos eram considerados "impuros" porque comiam animais sufocados ou proibidos pela lei. Durante uma visão, o apóstolo Pedro aprendeu do Senhor que, doravante, já não era necessário estar submetido a essa lei antiga.

À rigidez da LEI sucedeu a UNIDADE na FÉ, uma FRATERNIDADE nova em Jesus Cristo.

Quando tomamos a Santa Ceia na nossa igreja,

lembramo-nos de que nos reunimos: .

. como IRMÃOS em torno de UM MESMO MESTRE. .

como VARAS ligadas à MESMA VIDEIRA. João 15:4.

Embora muitos, participamos de UM MESMO PÃO tendo uma mesma linguagem, um mesmo sentimento. Filipenses 2:2/5.

ISSO FOI TORNADO POSSÍVEL pela Morte de Cristo na Cruz e nós o confessamos ao tomar o pão e o vinho.

## O SACRIFÍCIO DE LOUVOR

Sob a lei de Moisés, a imolação de uma vítima era acompanhada pelo louvor sob a forma de ações de graças, lembrando a memória das obras milagrosas de Deus em favor do seu povo. Entre estes cânticos de louvor citam-se os Salmos 105, 106, 107 e o Salmo 50:14/23.

Hoje, já não há vítima a imolar como se praticava sob a antiga aliança (Núm. 15:3). O único sacrifício aceite por Deus para a salvação do mundo foi cumprido na cruz.

Agora, cabe-nos oferecer a Deus:

« Um sacrifício de louvor:

o fruto dos lábios que confessam o seu NOME » Heb. 13:15, isto é, o nosso reconhecimento.

Assim, prestamos a Deus um culto que lhe é agradável pelo fervor da nossa fé.  
« Oferecei por sacrifício a Deus ações de graças. » Salmo 50:14 e Hebreus 12:28.

A Bíblia diz:

« todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, vós  
anunciareis a morte do Senhor até que Ele venha ».

Ao tomar a Santa Ceia, o nosso gesto « proclama » ou « anuncia » A SUA MORTE. Isso significa que afirmamos, confessamos, com um acento de louvor vindo de uma convicção inabalável, de uma fé profunda e firme na obra de Cristo na cruz, que ele morreu por nós.

No culto da Santa Ceia, todos são convidados à ação de graças, a glorificar a Deus que ressuscitou o Seu Filho e, por Ele, fez nascer um povo de remidos, de salvos. A palavra grega traduzida por «ação de graças» significa também louvor.

Deus diz: «Aquele que oferece sacrifício de ações de graças glorifica-me.» Salmo 50:23.

Façamo-lo com um coração transbordante de gratidão e alegria.

## UMA FESTA

Somos convidados a celebrar o culto da Santa Ceia como uma festa, pois Cristo é a nossa Páscoa». 1 Coríntios 5:7.

O foco de um culto deve ser o da alegria. Esta alegria expressa-se através de exclamações de louvor Àquele que nos salvou. «Foi Ele quem foi imolado.» Apocalipse 5:9 e Lucas 22:28.

«Foi conduzido como uma ovelha muda para o calvário.» «Não abriu a boca.» Isaiás 53:7.

«Não retribuiu o insulto àqueles que o insultavam;» 1 Pedro 2:23.

Mesmo na cruz, as suas palavras foram palavras de amor:

«Pai, perdoa-lhes», dizia Ele. Lucas 23:24.

Por Ele temos a vida eterna. Ao tomar a Santa Ceia, diga a si mesmo: «Por minha causa, Ele foi açoitado, ferido, golpeado pelos meus pecados, coroado de espinhos, pregado na cruz, castigado por Deus em meu lugar.»

«O castigo que me traz a paz com Deus caiu sobre ELE.» Isaiás 53:5. Ele morreu no meu lugar, carregando os meus pecados. Ele foi condenado no meu lugar e agora estou salvo graças à SUA morte. Todas as minhas ofensas estão apagadas e já não há condenação para mim. Romanos 8:1.

É tudo isto que celebramos ao tomar a Santa Ceia. É a festa da VITÓRIA DE JESUS CRISTO por nós:

: vitória sobre o pecado ao dar a sua vida na cruz,  
. vitória sobre a morte ao sair vivo do túmulo, .  
vitória sobre todas as potências satânicas.

Sempre que tomamos o pão e o vinho, reafirmamos com alegria que Lhe pertencemos, que Ele nos remiu pelo seu sangue, e que, mortos com Ele para o pecado

que Ele expiou por nós, nós também temos com Ele uma vida nova e eterna.

## QUANDO DEVEMOS TOMAR A SANTA CEIA?

Nos primeiros dias da Igreja, a partilha do pão era praticada todos os dias nas casas, em Jerusalém, assim que houve batizados.

Depois, reuniam-se no primeiro dia da semana, isto é, ao domingo. Atos 20:7.

A Bíblia diz: "Todas as vezes que comerdes este pão" 1 Coríntios 11:26. É, portanto, lógico e normal seguir o exemplo dos primeiros cristãos e tomá-la todos os domingos, uma vez que o culto da Santa Ceia enriquece e fortalece a fé do cristão e isso regularmente "até que Jesus volte"!

## ATÉ QUE ELE VOLTE

"Não beberei mais do fruto da videira até ao dia..."

Ao dizer isto, Jesus sabe que vai morrer, é a sua última noite aqui na terra no seu corpo. Os dias da sua carne terminam. E ele sabe que um dia celebrará outra refeição.

A Santa Ceia prefigura o último banquete que reunirá todos os que foram salvos desde o tempo dos apóstolos até ao regresso de Cristo. Haverá crentes de todas as nações, de todos os povos, de todas as línguas, de todas as tribos. Será uma grande multidão que ninguém poderá contar. Apocalipse 5:7/9.

Esta multidão numerosa, vestida de vestes brancas, entoará com uma voz poderosa o louvor ao Senhor dizendo:

"Aleluia! Pois o Senhor nosso Deus todo-poderoso entrou no seu reino. Alegremo-nos e exultemos, e demos-lhe glória; porque as bodas do Cordeiro chegaram". Apoc. 19:6/7.

Quando o apóstolo João recebeu de Jesus Cristo esta revelação, um anjo disse-lhe:

"Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro." Apocalipse 19:9

Jesus prometeu: "Voltarei". A sua promessa é certa. Nesse dia, ele convidar-nos-á para a sua mesa, para o seu banquete. Ele disse-o ao instituir a Santa Ceia.

«Não beberei mais deste fruto da videira, até ao dia em que o beberei novo CONVOSCO no reino de meu Pai.» Mateus 26:29.

A Santa Ceia anuncia o DIA DA SUA VINDA.

Cantem a vossa alegria na Santa Ceia, pois esta «ceia do Senhor» anuncia o grande banquete que terá lugar no Seu regresso.

Ele disse aos seus discípulos:

«Comereis e bebereis à minha mesa.» Lucas 22:30.

E prometeu aos seus servos vigilantes:

«O Mestre cingir-se-á, fazê-los-á sentar à mesa e aproximar-se-á para os servir.» Lucas 12:37.

Isso será em breve. Alegrem-se e louvem Jesus pelo seu amor.

Não só Ele perdoou todos os vossos pecados pelo seu sacrifício, como fez de vós um filho de Deus, herdeiro com Ele. Estareis À SUA MESA no seu reino, durante o banquete celestial com Abraão, Isaac, Jacob (Mateus 8:11), os apóstolos e todos os remidos!

Ele dar-vos-á um CORPO DE GLÓRIA semelhante ao seu e uma VESTE BRANCA para reinar com Ele.

O sacrifício de Jesus na cruz que recordais ao tomar o pão e o vinho é a garantia da vossa entrada no BANQUETE FINAL.

## ÍNDICE

páginas

A última ceia de Jesus.....	Partir o
pão.....	A Páscoa
judaica.....	Os relatos bíblicos da
Santa Ceia.....	O
Pão.....	O
Cálice.....	Fazei isto em
memória de mim.....	A
transubstanciação.....	Comunhão no
corpo e no sangue de Cristo.....	O pão da
vida.....	Quem pode participar na
Santa Ceia?.....	O cálice de
bênção.....	À mesa do
Senhor.....	Reúne-se a família do
Senhor.....	O Sacrifício de
louvor.....	Uma
festa.....	Até que Ele
venha.....	